

A Primeira Cidade de Minas Gerais às vistas de turistas: imaginários sobre Mariana em folders turísticos¹

Thais Soares da Silva²

Daniel Paiva de Macedo Junior³

Universidade Federal De Ouro Preto - UFOP

RESUMO

Como elemento estruturante da política de turismo de Mariana, constituem-se campanhas institucionais a fim de mobilizar turistas a conhecerem a cidade ao posicioná-la como a primeira cidade de Minas Gerais. Dentre esses esforços, estão materiais gráficos que convocam modos de imaginar a cidade. Ao recolher materiais dispostos no Centro de Atenção ao Turista, nos envolvemos com folders que mobilizam afirmações verbovisuais sobre Mariana. Com esses materiais, nos interessa pensarmos as qualidades dos imaginários sobre a cidade a partir das relações com as dimensões gráficas e informativas desses impressos orientados a turistas.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; folder; Mariana; imaginário.

Mariana é uma cidade histórica, sendo a primeira de Minas Gerais. Sob essa alcunha, a cidade se elabora narrativamente por produções diversas que buscam situá-la nas rotas turísticas da Região dos Inconfidentes. Orientada ao turismo, essa composição narrativa se orienta a “inventar um destino” se, retomando os escritos de Linda Gondim (2007), considerarmos que constituem direcionamentos específicos para imaginarmos a cidade que tensionam as relações com o espaço.

Se reconhecemos que imaginários sobre a cidade se elaboram a partir das proposições sobre ela e que diferentes agentes se valem de seus poderes para tal feito, como antevém Joseph Recket (1989), cabe lançar atenção aos diversos esforços que se orientam a demarcar Mariana como um destino para aqueles que nela não habitam. Dentre os nossos esforços para tal feito, nesse trabalho retomamos as produções da Prefeitura de Mariana ao apresentá-la à turistas a partir dos seus produtos gráficos. Após uma visita ao Centro de Atenção ao Turista, localizado na Rua Direita, reunimos materiais gráficos disponíveis a fim de investigarmos as qualidades dos imaginários elaborados.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Narrativas Urbanas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Estudante do 3º período do Curso de Jornalismo da UFOP; e-mail: thais.ss@aluno.ufop.edu.br

³ Professor do Departamento de Jornalismo da UFOP; e-mail: daniel.3macedo@gmail.com.

A fim de qualificar as características dos imaginários construídos a partir desses materiais gráficos, coletamos as publicações em meados de agosto de 2024 a fim de investigá-las. Encontramos panfletos que se assemelham pelo formato gráfico em folder com o qual se elaboram narrativas sobre a cidade e que se distinguem em torno dos elementos que estruturam o projeto gráfico. Nesse último aspecto, podemos notar à primeira vista que esses materiais se diferenciam por duas composições distintas: uma elaborada como um guia turístico sobre o Centro Histórico e outra ilustrativa dos distritos Cachoeira do Brumado, Furquim, Monsenhor Horta, Cláudio Manoel e Águas Claras.



Fig. 1 – Folders disponíveis na Central de Atenção ao Turista
Fonte: Acervo de Pesquisa/2025

Além desses panfletos, encontramos outros materiais impressos, a exemplo do Passaporte para Turistas que apresenta pontos e locações a serem conhecidas na cidade; contudo, neste trabalho, optamos por trabalhar apenas com os folders pela aproximação no formato e pelas diferenças que se articulam a partir das afirmações sobre os espaços. Com esses materiais dispostos sobre a mesa, retomamos as contribuições de Gonzalo Abril (2007) ao lançar notas para análise de textos visuais para empreendermos um percurso de experiências com os materiais tomando notas de suas proposições narrativas sobre a cidade a partir da linguagem verbo-visual que modelam os folders. A partir dessas anotações, realizamos enredamentos das observações a fim de notar aproximações e distanciamentos entre eles.

No primeiro grupo, com o folder sobre o Centro Histórico de Mariana, Temos uma impressão colorida em couchê em tamanho A2, onde elabora-se um mapa turístico com apontamentos para os destinos indicados aos turistas a partir de pontos de interesse da cidade, com ícones ilustrativos, informações úteis, uma lista de atrativos e uma seção histórica. O mapa turístico do centro histórico de Mariana apresenta, em sua capa, uma

ilustração dos principais monumentos da cidade. Ao ser aberto, o mapa se apresenta com uma versão colorida contendo ilustrações de igrejas, da Praça dos Ferroviários e outros destinos turísticos, todos representados por ícones com cores aproximadas às originais dos monumentos, que facilitam a identificação. Ao redor, há uma área verde.

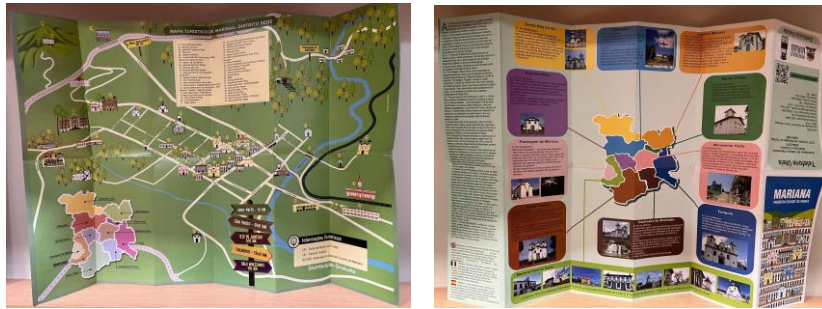


Fig. 2 – Aberturas do Folder sobre Centro Histórico
Fonte: Acervo de Pesquisa/2025

O mapa apresenta sinalização com os nomes das ruas e uma placa informativa, que mostra a distância em quilometragem para as cidades de Ouro Preto, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Belo Horizonte. O material também inclui uma lista com 44 pontos turísticos, destacando os principais destinos da cidade, além de um pequeno mapa que indica os distritos de Mariana, com cada distrito representado por uma cor distinta.

Na parte de trás do folder, temos o mapa da cidade fracionado pelos distritos; contudo, diferente do anterior, há uma breve descrição que destaca suas principais atrações, com fotos que se apresentam afirmações visuais dos locais. Em todas elas, são imagens de Igrejas que são exibidas. O distrito sede é ilustrado com imagens retiradas da revista Mariana Histórica e Cultural e da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Mariana, com textos provenientes da mesma publicação.

O mapa também inclui um texto que narra a história da primeira cidade do Estado, com um resumo traduzido para inglês, francês e espanhol. Os textos aparecem em tipografias sem serifas e, a partir deles, designam-se especificações que orientam o percepções sobre os elementos visuais dispostos, seja na reivindicação do status de ‘primaz de Minas’, seja na qualificação das fotografias de Igreja ou na disposição de informações e serviços públicos aos turistas.

Enquanto uma afirmação que se orienta a posicionar Mariana como patrimônio por sua história, cabe notar como a construção da cidade surge a partir da afirmação de

materialidades como monumentos e Igrejas e da recusa de outros elementos possíveis e acessíveis no cotidiano da cidade, destacando os elementos que integram o Centro Histórico ao propô-los como destinos aos turistas e reduzindo os distritos às Igrejas que neles se localizam.

Esse aspecto redutor dos distritos, no planejamento de materiais, parece ser sanado no segundo grupo de folders que se caracterizam pela especificidade dos materiais que se orientam a apresentar grupos de distritos. Cada material contém informações específicas sobre os distritos, incluindo fotos dos principais pontos turísticos e uma breve descrição histórica.

Embora pertençam ao mesmo grupo, os três materiais utilizados para análise variam na divisão dos distritos. Um deles inclui os distritos de Monsenhor Horta, Cláudio Manoel e Águas Claras; outro apresenta Cachoeira do Brumado e Furquim; enquanto o material de Passagem de Mariana abrange apenas Passagem e a Região do Itacolomi. Nos materiais, a descrição de cada distrito é acompanhada de informações históricas e detalhes sobre os principais atrativos da região. Além disso, são apresentadas fotos de pontos turísticos, como igrejas, bandas musicais e cachoeiras.

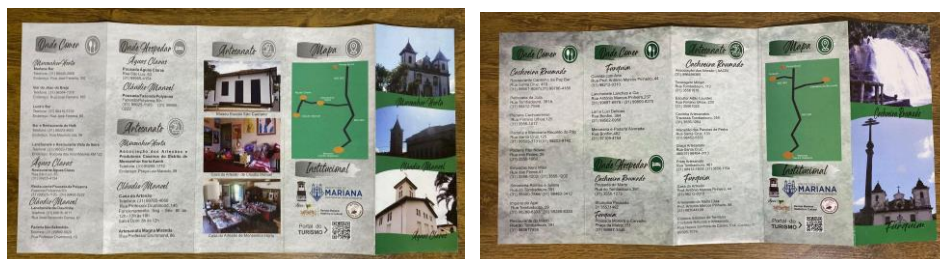


Fig. 3 – Modelo do Folder para Distritos
Fonte: Acervo de Pesquisa/2025

Todos os materiais deste grupo seguem uma estrutura gráfica semelhante e compartilham um foco comum em atrativos turísticos do mesmo campo de serviços. Em cada folder, há uma seção intitulada "Atrações", dividida em três categorias principais: culturais, religiosas e naturais. Cada uma dessas categorias apresenta uma lista com os principais atrativos, como: Atrações culturais: museus, festas tradicionais, orquestras e sociedades musicais; Atrações religiosas: igrejas e capelas históricas; e Atrações naturais: cachoeiras, minas, parques e outros pontos de interesse ao ar livre.

Os materiais incluem um calendário cultural, destacando as atrações e os eventos que acontecem em cada mês. Além disso, todos os materiais apresentam seções como "Onde Comer", "Onde Hospedar" e "Artesanato", com ícones. Um mapa localizando cada distrito também está incluído, mostrando sua localização, a proximidade com distritos vizinhos e com o centro histórico de Mariana.

Em que pesem as particularidades nos apontamentos distintivos de cada lugar, há uma construção narrativa comum sobre os distritos na medida em que se reforçam aspectos comuns em torno do que lhes constitui em possibilidades turísticas. Esse direcionamento comum é reforçado no projeto gráfico dos folders que mobiliza uma estrutura visual comum e que pouco considera as especificidades de cada lugar nos modos de conferir composições visuais e de compor imaginários sobre os lugares. Com os folders, além de semelhantes em suas formas verbovisuais, tornam-se semelhantes os distritos que se convencionam a partir da proposta de experiências deveras semelhantes que são afirmadas pelo produto impresso.

Quando retomamos esses materiais, podemos notar que os folders orientados aos turistas se efetivam como elaborações que orientam modos de imaginar a cidade. Ao estarem dispostas no Centro de Atenção ao Turista, circulam enquanto narrativas verbovisuais em que suas proposições imaginárias se reconhecem e se admitem como dados legitimados pela Prefeitura e indicados para tais públicos. Por isso, considerando o posto de referencialidade desses folders ao se firmarem como afirmações institucionais sobre as possibilidades de ver e viver a cidade por turistas, nos interessa observar que essas elaborações como dados politicamente interessados.

Nesse rumo, nos importa notar que a Prefeitura lança maior destaque ao centro histórico ao apresentá-lo de modo diferenciado e valorizando suas particularidades no projeto gráfico do folder orientado à demarcação de Mariana como primeira cidade de Minas. Ainda nesse folder, é justo notarmos como são pelas vias do turismo religioso, marcado pelas constantes afirmações visuais das Igrejas, que somos chamado a imaginar a cidade.

Esse último aspecto amplia-se aos folders dos distritos que, embora considerem outros elementos, reconhecem nas Igrejas um destino a ser inventado para turistas. Ao ofertar Igrejas, cachoeiras e bandas de música ao compor imaginários sobre os distritos, os folders incidem para composição de um imaginário genérico sobre os distritos –

aspecto que se reforça pelo projeto gráfico equivalente entre os três folders. Ao percorrermos os folders, a ausência de maiores distinções entre os distritos nos permite toma-los como dados homogêneos, de modo que os impressos pouco contribuem para uma escolha entre tais itinerários.

Em ambos os materiais, em que pesem seus esforços peculiares para comporem narrativas sobre a cidade aos turistas, cabe notar as ausências e o que não cabe no impresso. Nota-se nesse rumo, como as ruas e as histórias do centro urbano são desprezadas em favor da reificação do sítio histórico. Outras locações da sede do município, especialmente as periféricas, são obliteradas da representação visual da cidade; como se não pertencessem à primeira cidade de Minas. Se cabem os distritos, reconhecidos como partes integrantes da cidade a partir de ambos os grupos de folders, importa notarmos que sua participação é restringida a determinados tipos de experiências associados a natureza e às bandas de música – especialmente pela presença marcante dessas materialidades.

O que temos, como elemento unificador desses produtos, são as presenças marcantes de Igrejas; que, por sua vez, se constituem como uma afirmação verbovisual sobre a cidade. A partir desses folders, as Igrejas surgem como o elemento que unifica a cidade possível aos turistas e, com isso, revela uma política institucional que mobiliza uma perspectiva ao chamar-nos a imaginar a cidade a partir dessa materialidade que se apresenta como um dos elementos regulares em todos os destinos inventados. Diferente de um dado casual, tal regularidade corrobora para um projeto político em torno das qualidades da Primaz de Minas, especialmente quando se apresenta desta maneira ao “olhar do turista” que, como propõe Urry (2011), conhece lugares antes de experiênciá-los a partir do consumo das informações que o convocam a imaginar lugares.

REFERÊNCIAS

ABRIL, Gonzalo. **Análisis crítico de textos visuales**. Madrid: Editorial Sintesis, 2007.

GONDIM, Linda. **O dragão do mar e a fortaleza pós-moderna: cultura, patrimônio e imagem da cidade**. São Paulo: Annablume, 2007.

RECKET, Stephen. **Imaginário da cidade**. Lisboa: Fund Calouste Gulbenkian, 1989.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Nobel, 2001.